

***FINGINDO  
MIRAGENS***

Livro 39

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *AMISTOSOS*

É agradável encontrar-me novamente em um ambiente amistoso, sem animosidades, sem aquela gente que insiste em me projetar suas incompetências.



## *TAREFA*

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma secundária tarefa.

## ***RUMO***

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas, avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me deram o rumo para desaparecer.



## ***VENDO***

Provo tratos estranhos colhendo a mistura dos afetos, vendo o espanto de mãos dadas com a boa vontade e a ilusão com a impotência, como se assistisse modalidades facilitadoras da integração.

## ***VALORES***

Suspeitos efeitos movimentam em mim algo novo, como se acabasse de ser inaugurado. Trazem consigo uma convicção de valores guardados.



## ***AFETOS DESFEITOS***

Alguns encontros esvaziam toda a nossa autonomia, ao não retornarem agradecidos. Mesmo habituado aos riscos perdemos a capacidade de optar quando fragilizados pela decepção temos as satisfações diretas reduzidas com os afetos desfeitos, desordenando o ir e vir.

## *AS CONQUISTAS*

Penso nas conquistas como atalhos perigosos, pois costumam agrupar sonhos fragmentados, emoções radicais, vultosas instabilidades, caminhos sem retornos, convites irrecusáveis.



## *GUARDO UMA ALMA*

Guardo uma alma simples. Escandalizado pela veste superficial que desveste a cautela, convicto dos bens dessa autoria, acrescento-me parceiro onde era para repelir.

## ***NOVAS MALDADES***

Sou invadido por raivas clandestinas invadindo minhas intimidades, inesperadamente assaltam a minha paciência, sentam ao meu lado e com elegância estreiam novas maldades.



## ***CONTRADITÓRIO***

Sai da minha memória uma antiga maneira de tentar restaurar equilíbrios, embora os saiba todos frágeis. Insisto apesar da falta de originalidade, já não sei criar subvertendo os mitos que me conduzem ao contraditório.



## ***AVIDEZ***

Não sei ser dono da carência mantida, da dor insistente, do sonho benevolente, da fantasia eficiente, permeio minhas fantasias enquanto dão voltas em mim divisões, coincidências, desgostos, urgências estagnadas nas indecisões, circunstâncias que enterram minha avidez, a mais profunda esperança garantida.



## ***EXAUSTAS SAUDADES***

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitiei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.

## ***SIMULO***

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que não pisa e pouco habita o chão dos humanos distraídos com urgências acessórias.



## ***TIVE O ENCARGO***

Tive o encargo de reparar uma rude compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam; que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. Pó enriquecido e papel desaproveitado, bibliotecas esvaziadas por supérfluos constando a derrota dos leitores.

## ***OPTO POR FICAR***

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar carregando violações pessoais. Na crônica ingenuidade, os incautos costumam satisfazer-se com seus enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revelam amadores, anjos subordinados quando eles exaltam seus despreparos e oferecem suas protetoras companhias, quando não saem mais de casa e optam por ficarem sós.



## ***O LUGAR DO MEU RECREIO***

Tenho a impressão de que me repito, menos do que aqueles que se limitam a seguir opiniões, copiando aos outros. Eles sabem de tudo, falam de tudo, opinam como especialistas de ocasião. Eles costumam carregar muitos povos ao desastre.

## ***UNIVERSO SATURADO***

Meu universo saturado do presente pleno de ausências retoma a sua origem. Sem ordenação se apresenta com tranças, se enfeita como histórias para ser contadas.



## ***IGNORO O FUTURO***

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino de uma vida inteira transformando-a segundo nossos interesses. O tempo nos espera logo ali para fazer-nos conhecer os “sermos outros”.

## ***MEUS RASTOS***

Eu me observo através dos meus rastros, das suas consequências. O meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito.



## ***QUANDO NÃO VOU***

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.

## ***FICO MUITO EMOCIONADO***

Eu fico muito emocionado toda vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam o recuo numa espécie; escolhem o isolamento.



## ***PONTO FINAL***

A consciência crítica é libertária.



## ***MEMORIAS ESPALHADAS***

Esbanjando sonoros espantos, a vida avisa problemas, os arquivos não cabem nas gavetas, as memórias se espalharam pelas salas e os limites das previsibilidades

esgotados fazem perder os limites e a prudência. Minha paciência alugada perdeu a locação, não fecham as contas, a vida restritiva cobra dobrado, queixa-se de que o excesso não será mais tolerado. As soluções milagrosas abandonadas como escolha por falta de sustentação. Não quero, como muitos, cuidar da vida depois que chegam a lugares e escolhas equivocadas, opto pela prevenção que avisa oportunidades com a vantagem de não ter que esquecer o passado.



## *ATRÁS DAS CRISES*

Atrás das crises estão pessoas comuns, alienadas da definição de seus destinos, testemunhas silenciosas da ausência de cuidados que sofrem em suas vidas fechadas para alegrias duradouras. Confidenciam sonhos calados, colados a uma fidelidade ética que as vincula com representações de mundo, nem sempre oferecidas honestamente por aqueles que manipulam a ingenuidade dos premeditadamente excluídos da

construção da consciência crítica. Manter a população alienada com diversões supérfluas é a marca mais vista no mundo todo, especialistas estarão sempre disponíveis para vender suas almas ao diabo, seja com promessas de ordem política, religiosa ou profissional. Insensíveis às misérias dos outros, algumas que conhecem as leis lutam por seus direitos, porém omitem informações àqueles que delas necessitam para educar o cuidado de si e para refutar a rejeição que lhes é imposta como modo de exclusão permanente. Os estatutos da vida lhes são negados, nada lhes assegura seus direitos previstos por lei ficando omitidos na realidade que sustenta o desnível social entre os incluídos e os excluídos pelo sistema.



### ***CERTA MIDIA QUE SE VENDE***

A publicidade e os jornais televisivos manifestam sem pudores suas preferências indutoras, assim se efetivam “serviços” de indução formadora de opinião. A notícia



pronta e definida com uma qualidade unilateral denominará de “terrorista” àquele que não coincida com os autênticos interesses a divulgar, por outro lado, sempre será o “exército” da outra facção heroicamente defendendo-se. Sem autorização e sem consideração se desfaz a ilusão de que em algum lugar possa ser exercida com eficácia a construção de coletivos. Ordens vazias e ineficazes ocupam o lugar da inteligência ofertada às causas mais necessitadas. Não podemos esquecer que a dominação cultural e social atravessa as instituições e aos profissionais sempre representados pelos que melhor manipulam as relações pessoais, os discursos, as influências.



## ***ANTEPARO***

A prática de uso da opinião através da sondagem se encontra, quase sempre, afastada da realidade. Cria um anteparo às verdadeiras questões que deveriam ser formuladas. Essas pesquisas, dispendiosas e

infindáveis- feitas sempre com urgência e alimentando a ilusão de que possa existir um conhecimento científico expresso- prestam informações, na realidade, sobre as categorias mentais daqueles que as encomendam, as concebem e utilizam. Escondem o desejo de dirigentes políticos que irresponsavelmente manipulam respostas obtidas de acordo a induzir.



## *A VISÃO DO ESTADO*

Patrick Champagne em seu capítulo de A visão do Estado publicado no livro A miséria do mundo coordenado por Pierre Bourdieu apresenta dois tipos de literatura que se situam em dois polos extremos das produções de circunstâncias: por um lado, a simples sondagem de opinião cujas intenções são puramente políticas; e, por outro, o relatório do especialista que, a pedido, dos dirigentes políticos, procura fazer uma síntese das informações disponíveis. As pesquisas de opinião por sondagem são consideradas pelo grande

público e jornalistas- e, até mesmo, por alguns especialistas – como “científicas” porque apresentam todos os sinais exteriores de cientificidades: amostras representativas de entrevistados (como se o essencial estivesse aí), questionários, respostas apresentadas sob forma de porcentagens ou gráficos, etc. (pag. 257)



## ***CONVIVER***

O planejamento visa simplificar a vida das pessoas envolvidas promovendo com certo controle social o compromisso do conviver.

## ***NEM SEMPRE***

Nem sempre as razões das contrariedades estão baseadas em argumentos justificáveis, pequenas ofensas, pequenos desencontros quando mal encaminhados poderão criar abismos entre pessoas.



## ***MODELOS***

Os modelos do ambiente formador (família, escola, cultura) são assimilados e estarão presentes na forma como se usa o outro, como se ajuda o outro, como se consome o outro, como se destrói o outro, como se aniquila o outro, estes enunciados individuais se constituem na base patrimonial que articula a organização da vida de cada um.

## ***CONSUMO***

O mundo do consumo se apresenta como paraísos artificiais não avisando que os excessos danificam, enlouquecem e matam. Que a passagem da satisfação à decepção é pequeno e curto.



## ***CADEIAS INVISÍVEIS***

Há muitas cadeias invisíveis aos que olham sem ver, que se alheiam e anulam as revoltas que despertam a consciência crítica.

## ***INSISTO***

Insisto que o rompimento com o passado gera uma significativa perda de identidade social e pessoal, essa ruptura traumática descompromete suas vítimas no cumprimento da ética, condição essencial para o respeito com o próximo e com a própria conduta.



## ***AS DORES DESORDENAM***

As dores empurram à desordem da razão em direção à loucura que dança ao redor dos corpos que sofrem extravagantes, burlões, lançam insultos desconexos que falam da carne chocada e da alma debilitada, sem rumo, que sofre parecendo brincar.

## ***SEQUESTRO***

A alienação sequestra as identidades, sem passado, sem presente e sem futuro, os jovens assistem a construção de uma realidade que não lhes pertence, passa diante de seus olhos um mundo que não conhecem, sobrecarregados na sobrevivência desconhecem haver um futuro com alguma diferença. É-lhes roubada a sequência processual da vida, não lhes sobra escolher.



## ***MENTALIDADE***

A mentalidade servil que humilha as identidades e exila o protagonismo cala a origem e as metas, envergonha ser quem o é, aqueles que as tem.

## *AS DORES ÍNTIMAS*

As dores íntimas nos vinculam a todos os humanos, é a questão de todos. O vínculo que acompanha a vida minha, a tua, a nossa, a do próximo a de todos, dos nossos destinos de cada dia, dos nossos ais calados, acostumados ao segredo, formas conhecidas de repousar a decepção incorporadas ao próprio existir. Essas dores são companhias que nos entrevistam, cutucam fundo, nos encurtam a tolerância e chocam o espanto. Acordam lembranças, agitam fortemente o horror e a perplexidade de quem as suporta.



## *ILIMITADO*

O convite ilimitado é próprio das pessoas espaçosas que sempre abusam do tempo e do espaço dos demais.



## ***A VOZ***

Nunca se deve esquecer que a instância crítica está composta principalmente pelas marcas auditivas, como tal pensar que o que é dito por quem amamos chega fundo e deixa lindas lembranças, porém, se violentas, também, dolorosas cicatrizes. Desta maneira forma a estrutura que organiza à ética.



## ***DECEPÇÃO***

A decepção na adolescência tem o mesmo tamanho da idealização feita na infância.

## ***TEMO***

Temo pelos filhos que não creem radicalmente em seus pais, pois ainda que exagerados e equivocados, com frequência são o norte mais frequentado na vida dos filhos enquanto crianças.



## ***TAMBÉM TEMO***

Temo pelos filhos que creem demasiadamente em seus pais, pois eles podem estar equivocados e com isto arrastar aos seus filhos à melancolia ou a mitos com uma má representação do mundo e de si mesmos como pessoas.

## ***PAIS E FILHOS***

Os filhos demandam escuta e isso é respeito, pais surdos funcionais desqualificam sua própria autoridade, e assim em tudo o que segue pela vida. Então defino que não se pode esperar a construção do respeito quando não se o construa conjuntamente com toda a família.



## ***EVITO SENTENÇAS***

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provoco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habitua à tentação de ser deus, convictos da sua

eleição cultivam calos no coração e impunidades no erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.



## ***TENTAÇÃO***

Avanço, não sem alguma hesitação, imagino haver encontrado um amor que ainda não conhecia. Transito por todos os lugares recuados, num instante me vejo caminhando por outros rumos. Esse amor se oferta para animar-me a ir atrás dele.

A maravilhosa tentação poderá ser uma arma exigindo-me apresentar o corpo do delito.

## *FUGAS*

Agudizadas as desconfianças, as tentações de organizar fugas se expandem. Posso contar que a verdade se fez nua e crua. Dispensando invenções, ela é mais do que minha imaginação possa conceber.

Ainda que eu possa viver permanentemente à margem. Faço algumas confidências, acredito que terei alguma recompensa na acolhida.



## *ALMA CALADA*

Há, entretanto, algo que pode parecer insincero. Atividades parasitárias ocupam-se de fazer-me admitir obediência, exigem que eu acate sua opinião inteira, oferecidamente dirigida. Temo que a minha alma se afaste daqui, infiltre-se lentamente como ocultamento. Tenho a indignação ferida cujas bordas invisíveis me fogem da consciência, vez que outra roça me incomodando, insistente, mas não sai dali. A minha alma nem sempre informa ao meu corpo suas perdas imediatas, suas dores por contágio.

## ***SURPREENDENTE TRISTEZA***

Uma tristeza atravessou meu quarto, intrometida, clandestina, evaporando minhas coisas mais legítimas, já não sei mais ter as inocências. Metalizada na cor e no sabor, sempre arrogantemente avançando, sem pedir licença, arrasta ao pântano, atola no barro, arranca o riso, separando-o da alegria, envolvendo-me em mal entendidos, fazendo sair do meu corpo, a sua regular função, para fugir disfarçada em alguma dor que espanto, convertido em um paciente, mesmo quando não adoecido.



## ***REPETIÇÃO***

Perco interesse naquilo que invisto como uma repetição.  
Um suspiro de alívio anula a dor ofertada.

## ***OS IDEAIS***

Intercedo com sonhos para não perdê-los, tomo cuidado com os ideais que não se cumprem. Não sei outras formas de manutenção.

Atividades parasitárias se ocupam em nivelar a nostalgia, a renúncia, a surpresa, a desigualdade, a injustiça, o ressentimento.



## ***PROFUNDOS PESARES***

Profundos pesares forjam temores. Localizado na fragilidade temporária, não sei fazer frente ao risco que anda livre, invadindo pessoas e coisas determinado que morram de mortes precoces, regulares, sem espanto, como condenados sem reversão, sem sentido, estabilizados no pior apesar de todos os pedidos.

## ***DORES***

Sinto uma dor imensa e bruta, dissimulada pelo medo de atrair algo pior referido aos processos interrompidos, aqueles que subtraem vidas, oportunidades.

Tu e o amor que te tenho nunca se dão o suficiente. Apesar de todos os pedidos, de todas as fugas evitadas, os afetos se esquivam da decepção que lhes tira a urgência da existência, e assustados, acabam usados em solenes despedidas rivalizadas, desviada do amor que outrora os convocava.



## ***RENOVO***

Renovo, devolvo à vida o ofertado não escolhido. Reabilitado da insalubre acolhida, do abraço vazio, do indisposto, dou novo alento, refaço os trilhos, aprimoro a boa vontade. Quanto aos amores mal amados, mal acolhidos, de segunda mão, depredados, amores de bolso, irreverentes, onipotentes, estreitos, sujeitos à insolvência; esses, repasso-os.



## ***ÚLTIMO RECURSO***

O ultimo recurso será por determinação, o anterior foi por conveniência, mais que anterior, por insistência, o anterior do anterior, por resistência. Demito-me contra a vontade, dou lugar ao haja o que houver; e nada houve, espero de boa ou má vontade; e não há vontade, rodo a mercê da corrente; e não há fluxo, resigno-me a não querer; e ainda quero. Não havendo apelo nem agravo; sigo aferrado no aturamento, vou-me deixando ficar.



## ***SEM ALMA***

Deixem-me viver sem alma, não quero saber se há outras coisas mais, não me digam que há consciência, deixem como está, não me falem mais, quero viver assim nomás. Sem essa tua palavra, sem essa atenção, posso seguir sem ver, sem saber, sem escutar. Contigo aprendi a calar, a fazer de conta que não há nada, de que não há história para guardar, que não há nada importante para contar, nada, nada que valha, e na falta do que, melhor esquecer, ou nem lembrar.

## ***ETC.***

Sinto falta de eteceteras. Sonho com o etc. que me rouba o sossego, com eteceteras de todos os tipos, eteceteras usados, virgens, conservadores, descontentes, abandonados, resignados, espantosamente lindos, vulneráveis, atraentes, nocivos, infernais, quentes, atrozes, tenebrosos, contentes, molhados, banhados, de encher os olhos, animados, prontos para serem comoventes, aqueles eteceteras que me deixam vivendo de saudades.



## ***MAUS BOCADOS***

Pouco me importa ser movido por um indiferentismo. Acabado o alento, aposento o alvoroço, aturo com paciência a fuga dos ânimos, o retorno das incômodas prudências, as mansas impotências, a irritável noite sem sobressaltos, o inodoro limbo. A ausência de riscos, o padecimento da falta de novidades. O descontentamento pelo previsível, a aflição hoje recaída na mesmice, passa maus bocados com a falta de pecados.

## ***COMPASSO DE ESPERA***

Mantenho-me em compasso de espera. Manejo a dose recomendada, bestifico-me todo, propositadamente inadequado, finjo aceitar o mal guiado, favoreço a falsidade. Com ventos contrários, faço crer que sou cúmplice, me aglomero como represália, revido, alimento a fragilidade, arreio a bandeira, ganho a ocasião para fraudar todas más intenções.

Roberto Curi Hallal

